

Ofício nº 207/2016

Cruz das Almas-BA, 19 de dezembro de 2016.

**Ao Magnífico
Sr. Silvio Soglia
Reitor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.**

Prezado,

Nós do Movimento Ocupa UFRB, discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, mobilizados e organizados, ocupamos os sete centros e a reitoria em demonstração de descontentamento à tramitação, na Câmara e no Senado, de diversas reformas – retrocessos – que fazem parte de um pacote de medidas do governo golpista do Michel Temer.

Em luta e resistência, completaremos 60 dias ocupados no dia 19 de dezembro do corrente ano, construindo atividades de formação interna, dialogando com sindicatos e demais organizações da sociedade civil, realizando atividades de intervenções e atos de rua, panfletagens, entre outras estratégias, buscando dialogar com a população e apresentar uma agenda de debates e ações de enfrentamento às medidas do governo ilegítimo. Governo este que vem sistematicamente atacando as conquistas da classe trabalhadora, fruto de lutas históricas.

Uma das bandeiras de luta foi o enfrentamento à aprovação da Proposta de Emenda a Constituição nº 55 (PEC 55), que consiste no congelamento dos “gastos públicos” durante o período de 20 anos. Esta PEC traz consigo, de forma direta e indireta, a redução orçamentária em setores públicos estratégicos para as camadas populares como saúde, educação e programas sociais. Os impactos da aprovação desta PEC tendem a extrapolar, negativamente, o que já se tem apontado como prejuízos sociais provocados pela referida medida. Para além dos efeitos imediatos, nas duas décadas em que se prevê a vigência desta PEC, a execução das medidas impopulares se estabelecerão como uma bola de neve sobre os direitos da classe trabalhadora e as conquistas sociais. Desde o sucateamento das universidades ao estabelecimento de um sistema de arrocho e precarização de toda a educação pública; desde o enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) à redução dos investimentos na área social e extinção de programas, sabemos que a PEC 55 é o início de um longo processo de redução da atuação do Estado, tornando-se mínimo para o povo e máximo para as elites capitalistas, como historicamente é. Por isso, acreditamos na mobilização e organização das forças populares como estratégias de resistência e de fortalecimento das lutas por nossos direitos e contra os descasos e desmandos deste governo ilegítimo e golpista.

Lutamos por uma universidade que rompa com as características daquelas do período colonial, marcadas pelo conservadorismo e

tradicionalismo. Assim, resgatamos a Reforma de Córdoba, de 21 de junho de 1918, que é considerada um marco na história das universidades latino-americanas por ser pioneira na construção de um modelo institucional que conferiu uma identidade e atuação renovada no ensino superior. O manifesto é resultado da inquietação estudantil pela ampliação da democracia universitária e por mudança em relação às estruturas internas de poder. Com o apoio de sindicatos, políticos de esquerda e intelectuais de diferentes posições, os estudantes decretaram greve por tempo indeterminado. Entre os legados de Córdoba, está a bandeira da democratização da universidade na gestão e na permanência dos estudantes. A reivindicação deste manifesto pode ser sintetizada nos seguintes pontos: coparticipação dos estudantes na estrutura administrativa; participação livre nas aulas; caráter público das sessões e instâncias administrativas; extensão da Universidade para além dos seus limites e difusão da cultura universitária; assistência social aos estudantes; autonomia universitária; universidade aberta ao povo.

Mesmo em um cenário de corte, de redução orçamentária e diminuição das autonomias, inclusive políticas, das autarquias, promovidas pelo governo golpista, nós do Movimento Ocupa UFRB estamos totalmente cientes que nos cabe apresentar nossas reivindicações/pautas diante a Administração Central. Existem, desde seus primeiros anos de funcionamento, diversas pautas que são historicamente apresentadas - e poucas, atendidas - até estratégias a serem assumidas diante um futuro próximo. Acreditamos que neste momento de crise institucional e política, bem como, em um cenário de ataques à educação pública e demais setores, cabe à UFRB buscar o seu fortalecimento de forma a estruturar resistência e se instrumentalizar para a sua defesa enquanto instituição, em respeito ao seu dever social junto ao povo e à sua comunidade interna, inclusive avaliando que o atual cenário pode até nos impor limitações, mas não pode nos alijar institucionalmente.

No encontro das ocupações da UFRB (ocupações dos Centros e da Reitoria), elencamos 5 pontos que unificam uma série de reivindicações dos centros e que visam qualificar a dinâmica institucional, sendo eles:

1) **Transparência e participação no Orçamento**

Uma das pautas que permeiam praticamente todas as instituições governamentais é a transparência à sociedade dos recursos destinados, da distribuição, gestão e prestações de contas. Mesmo com a implementação de portais de transparências, tal "escurecimento" do orçamento é uma luta contínua, não sendo diferente na nossa universidade. Sendo assim, exigimos

a **Transparência** da Administração Central (custos de manutenções, diárias, contratos e aplicações em custeio e investimento, etc); a divisão/redirecionamento das verbas aos centros/campi; do financiamento de projetos de pesquisa e extensão, bem como o quantitativo de bolsas e programas.

À medida que a Universidade caminha para um conseqüente período de limitação de gastos/investimentos, no qual medidas impopulares serão tomadas, exigimos de forma consultiva e deliberativa a participação do corpo docente, discente e técnico administrativo no orçamento da universidade. Precisamos inserir na cultura institucional da UFRB o **Orçamento Participativo** como instrumento de qualificação da gestão pública e de acompanhamento social.

2) ***Não mais demissões de terceirizados e garantia dos direitos trabalhistas***

A terceirização tem sido historicamente a materialização da exploração e negação dos direitos trabalhistas tão arduamente conquistados por nosso povo, quando a terceirização entra no plano institucional da UFRB ela demonstra os aspectos mais perversos da economia administrativa que, além de reforçar as práticas do racismo institucional diariamente, objetifica os trabalhadores enquanto um "gasto" a ser cortado nos períodos de "crise".

Refletimos e contestamos as práticas autoritárias do governo golpista, assim como repudiamos a reprodução automática e acrítica por parte da Administração Central da UFRB que, após assumir o compromisso de não demissão de terceirizados, quebrou o acordo, promovendo novas demissões. Esperamos agora a apresentação imediata de um plano de recontração e garantias sólidas de que os trabalhadores remanescentes serão vistos com dignidade, não sendo mais colocados na situação de vulnerabilidade ao qual estão historicamente condicionados.

3) Restaurantes Universitários – RU's - em todos campi

Com relação ao Restaurante Universitário (R.U.), entendemos que este possui uma importância crucial para a permanência estudantil, sobretudo para os estudantes oriundos das camadas desprivilegiadas que conseguiram superar a barreira do sistema de seleção - o Sistema de Seleção Unificada (SISU) - e entrar na universidade pública, em especial os residentes das casas de estudantes. A conquista de um R.U. em cada um dos Centros que compõem a UFRB é fato da mais alta importância, sobretudo, para a inclusão social de estudantes oriundos de segmentos populares. O R.U é também um local importante para a integração estudantil, além de um espaço para construção de cidadania e de aprendizado da instituição.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ao assumir uma política de expansão, tem utilizado de práticas e discursos que ao mesmo passo em que angariam méritos à instituição, atropelam direitos humanos básicos para permanência de estudantes, numa universidade cujo o projeto ético-político tende, teoricamente, à de universidade popular. A alimentação, necessidade básica, tem sido, historicamente, foco de luta estudantil por restaurantes universitários que atendam a categoria. Acordos foram firmados em outros momentos (2008 e 2011) e descumpridos, contrariando as propostas de políticas de permanência e atendimento aos docentes presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2010 à 2014, que previa em seu PDFa (Plano de Desenvolvimento Físico e Ambiental) a construção de RU's em todos os campi até 2012.

Entendendo este processo como uma escolha de gestão, que opta por um projeto que não prioriza as políticas de ações afirmativas e permanência estudantil, descumprindo o PDI e pondo à prova todos os valores éticos e políticos que parecem, ainda, nortear esta instituição, é que nós exigimos a solução emergencial desta pauta de sobrevivência. Reiteramos que o problema de infraestrutura sempre é utilizado como subterfúgio à não resolução desta pauta, sendo que esta poderia ser superada pela adoção de modelos alternativos de RU's.

4) Transporte intercampi

A estratégia de multicampia, tem como umas das potencialidades permitir uma maior interiorização da Universidade. Porém, sem uma estratégia que permita uma integração entre os campi, os processos de desenvolvimento de pesquisas, de ensino e extensão, assim como, os de interação e integração entre os campi e as categorias ficam fracionados, sendo fundamentalmente prejudicados. O transporte intercampi é pautado pelos estudantes desde a Ocupação de 2011 e se constituiu como uma importante conquista para a categoria. Fora inicialmente implementado em caráter experimental, com a garantia dos percursos entre os centros, no entanto após um período foi interrompido sob a alegação de baixa demanda. O nosso entendimento é de que se faz necessário pensar a reestruturação da proposta, considerando que este tema foi uma das pautas prioritárias da Câmara Intersetorial de Negociação Permanente – CINP, estrutura constituída também como pauta da Ocupação de 2011, como espaço de debate de pautas estruturantes, composto por representações dos estudantes, técnicos, professores e da Administração Central. Exigimos o compromisso imediato com a reimplantação do Transporte Intercampi, com plano de percurso a ser estruturado com previsão de funcionamento ainda neste semestre.



5) Garantia de um percentual mínimo do orçamento da universidade para políticas afirmativas e de permanência.

Infelizmente, em tempos de crise e cortes, os direitos de acesso e permanência às diversas políticas públicas são os primeiros setores em que a redução orçamentaria é encarada como otimização de recursos. Repudiamos esta lógica que ataca as conquistas de lutas históricas de movimentos sociais pelo acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, bem como a permanência dos discentes. Por isso, mesmo diante dos cortes e medidas golpistas, exigimos que a universidade assuma uma postura condizente com a sua missão institucional, e retome as discussões do fundo orçamentário direcionado para as políticas afirmativas e de permanência, além do Grupo de Discussão e Debates que objetivem acompanhar a efetivação desta reivindicação. No âmbito do Conselho Universitário da UFRB (CONSUNI), já foi aprovada a criação de uma comissão para construção da resolução que cria o Fundo de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, que foi constituída, no entanto, teve suas tarefas interrompidas por falta de convocação das representações para a reuniões de construção, por parte da Administração Central. Também, exigimos a retomada do processo de construção da referida resolução, apontado-a com prioridade de pauta para a próxima reunião ordinária do CONSUNI.

Em virtude do texto e de seu conteúdo apresentado, evidenciamos nossa abertura ao diálogo com a Comissão criada pela Reitoria. Estamos cientes do atraso do calendário, entre outras problemáticas, além dos desafios aos próximos períodos letivos. Não obstante, reiteramos que o processo de ocupação é legítimo, tendo em vista que todos os processos de lutas, acarretam em consequências que de todas as formas acumulam para o processo histórico de construção das pautas e conquistas. Para tanto, continuaremos ocupados até que encaminhamentos sejam apresentados e pactuados com o Movimento Ocupa UFRB.

Atenciosamente e em luta,

#OcupaUFRB.

#OcupareResistir

#ForaTemer

#NenhumDireitoaMenos

Renato Araújo Pereira

CEJATO -

Recebido em 19/12/2016

LAMILLO MAIA DE SANTANA
SIAPE: 1752965